

AMBIENTE

Estrada-parque, pelo bem da mata atlântica

Projetos de preservação e recuperação vão tentar salvar entorno da Guarujá-Bertioga

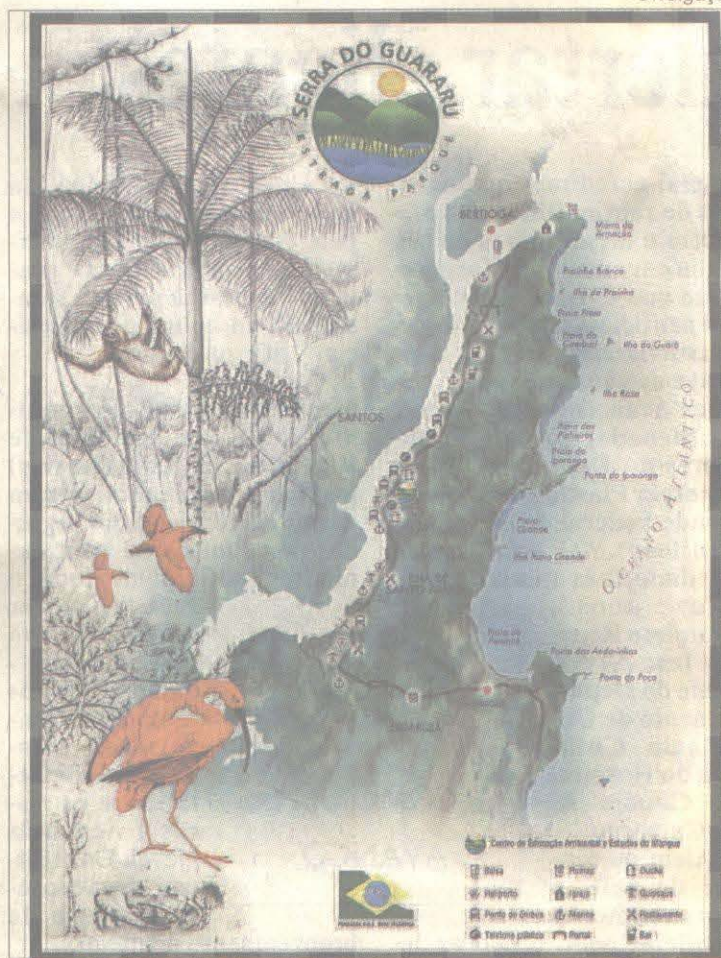
LIANA JOHN

O Rabo do Dragão, maior conjunto de remanescentes de mata atlântica, mangues e restinga do município do Guarujá, no litoral de São Paulo, agora tem mais chances de continuar preservado, com o início da implantação da estrada-parque da Serra do Guararu. O pórtico será inaugurado hoje, na Rodovia Guarujá-Bertioga. A iniciativa é da Fundação SOS Mata Atlântica, com apoio da Sociedade dos Amigos de Iporanga (Sasip) e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

O trabalho começou há um ano, com um estudo socioambiental das comunidades tradicionais de caiçaras, áreas de ocupação, condomínios de luxo e estabelecimentos comerciais, existentes nos 4 mil hectares do Rabo do Dragão. Existem cerca de 1.150 moradores na área, sendo as duas maiores comunidades as de Cachoeirinha, com 150 famílias, e Prainha Branca, com 80 famílias, mais uma frequência razoável de surfistas e turistas de um dia.

Nos condomínios de alto luxo das imediações, há outras mil residências, apenas de temporada e fins de semana, onde estão instalados alguns bares, lanchonetes e marinas, sobretudo em área de mangue, fazendo a ligação com o Canal de Bertioga. "A fragilidade institucional destas ocupações é quase tão grande quanto a fragilidade ambiental do conjunto de ecossistemas", resume Malu Ribeiro, da Fundação SOS Mata Atlântica.

Apenas 30% das moradias e estabelecimentos comerciais estão regularizados e há uma sobreposição de leis vigorando so-



Mapa da Serra do Guararu, na divisa entre Guarujá e Bertioga

bre a área, incluindo desde o tombamento da Serra do Mar pelo Condephaat até o novo código ambiental municipal, que o Guarujá deve aprovar em breve, passando pelo Código Florestal, Parque da Serra do Mar e legislação federal de mangues e restingas.

"A estrada-parque nos permitirá integrar estas leis, definindo com o Estado as normas de gestão, com base em uma metodologia participativa." Os ambientalistas contam, para tanto, com a colaboração estreita do Ministério Público da Comarca do Guarujá.

Com a inauguração do pórtico, começa a implantação efetiva dos projetos de recuperação das margens e entorno da rodovia, valorização da cultura caiçara, coleta seletiva, reciclagem

de lixo e restauração em pontos turísticos, como a capela de Nossa Senhora da Conceição, as ruínas da armação de baleias e do antigo forte, na Prainha Branca, além da conservação de alguns

sítios arqueológicos, com sambaquis. "A ideia é sensibilizar os usuários da rodovia para preservar o pouco que ainda resta de mata atlântica. (AE)

PONTOS
 TURÍSTICOS
 SERÃO
 RESTAURADOS